



*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:***

4 de março de 2014,

1200 horas CET

Mensagem do presidente

O relatório anual da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE) para 2013 representa um marco especial: trata-se do 45º relatório anual da Junta, criada em 1968, em conformidade com a Convenção Única sobre Entorpecentes de 1961. Durante esse período, houve significantes novos desafios e esforços realizados para enfrentar o problema mundial das drogas. A adesão quase universal às três convenções internacionais de controle de drogas reflete a convicção de que os esforços globais para combater o problema das drogas devem ser unificados e baseados no princípio da responsabilidade compartilhada.



Este ano, o relatório tem um foco especial sobre as consequências econômicas do abuso de drogas, um tema oportuno em um período de austeridade financeira. Apresentamos evidências sobre a extensão dos custos econômicos e sociais do abuso de drogas nas áreas de saúde, segurança pública, crime, produtividade e governança. Além disso, pedimos aos governos e às instituições que unam esforços na implementação de políticas de prevenção eficientes e programas de tratamento. Prevenção e tratamento continuam a ser essenciais para combater os custos econômicos e sociais do abuso de drogas. Mesmo em tempos de austeridade financeira, tal investimento deve ser mantido. A alternativa – perda do potencial de cidadãos – pode ser a pior "opção de investimento" de todas.

Nós fazemos uma série de recomendações e boas práticas para reduzir os custos econômicos do abuso de drogas, melhorando assim o bem-estar social. Isso nos leva ao princípio subjacente do sistema de controle internacional de drogas e das três convenções sobre as quais ela se funda - preocupação com a saúde e com o bem estar da humanidade.

Durante o período desde a entrada em vigor da Convenção de 1961 e a criação da Junta, a comunidade internacional afirmou e reforçou o seu compromisso com a responsabilidade compartilhada no controle de drogas. Os relatórios anuais da JIFE, acompanhados dos relatórios anuais sobre precursores químicos e publicações técnicas sobre entorpecentes e substâncias psicotrópicas, fazem um balanço das conquistas alcançadas, dos desafios enfrentados e dos esforços adicionais necessários.

Agora a comunidade internacional está prestes a realizar, nos dias 13 e 14 março de 2014, a revisão de alto nível da implementação da Declaração Política e do Plano de Ação pelos Estados-Membros, para a qual a JIFE contribuirá com base em seu trabalho de monitoramento e promoção da implementação das três convenções de controle de drogas. Além disso, já estão sendo realizados os preparativos para a sessão especial da Assembleia Geral sobre o problema mundial das drogas, marcada para 2016, que irá chamar atenção de alto nível para o problema e orientar o caminho a seguir. Tendo em vista os próximos eventos, o relatório anual da JIFE 2013 é concluído com recomendações para governos e organizações internacionais e regionais destinadas a melhorar a implementação das convenções e, finalmente, que visam garantir a disponibilidade de substâncias controladas para fins médicos e científicos, evitando o desvio para canais ilícitos, produção ilegal, tráfico e abuso.



*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:***

4 de março de 2014,

1200 horas CET

Ao mesmo tempo, no entanto, a JIFE continua preocupada com algumas iniciativas voltadas para a legalização do uso não-médico e não-científico da cannabis. Quando os governos consideram suas políticas futuras sobre esse assunto, a principal preocupação deve ser a saúde e o bem estar da população a longo prazo, no espírito do preâmbulo da Convenção de 1961.

No relatório, a Junta observa com preocupação que o Parlamento do Uruguai aprovou uma legislação que permite que o Estado assuma o controle e regule as atividades relacionadas à importação, produção ou aquisição de qualquer título, armazenamento, venda ou distribuição de cannabis ou seus derivados, nos termos e condições a serem definidos por um regulamento, com a finalidade de uso não-médico. Desde a finalização do relatório, a lei foi aprovada pelo Senado e promulgada pelo governo. A JIFE aponta que tal legislação viola as disposições da Convenção de 1961 e lembra o Uruguai da necessidade de respeitar as convenções.

Lamentamos profundamente os acontecimentos em nível estadual no Colorado e em Washington, nos Estados Unidos, a respeito da legalização do uso recreativo da maconha. A JIFE reitera que estes desenvolvimentos contrariam as disposições das convenções de controle de drogas, que limitam o uso de cannabis apenas para uso médico e científico. A JIFE alerta o governo dos Estados Unidos para garantir que os tratados sejam plenamente aplicados sobre a totalidade do seu território.

Tendo em vista a futura revisão de alto nível e os preparativos para a sessão especial da Assembleia Geral sobre o problema mundial das drogas em 2016, reitero a disponibilidade da JIFE para a manutenção de um diálogo permanente com todos os países, incluindo aqueles que estão buscando tais iniciativas, para assegurar a plena implementação das convenções e proteger a saúde pública.

Raymond Yans

Presidente da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes



*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:***

4 de março de 2014,

1200 horas CET

Factsheet 1

Prevenção e tratamento – essencial para combater os custos econômicos e sociais do abuso de drogas

Cada dólar gasto em programas de prevenção e tratamento pode economizar até dez dólares

O abuso de drogas afeta várias áreas, incluindo saúde, segurança pública, criminalidade, produtividade e governança. Contabilizar os custos reais em dólares do abuso de drogas em todo o mundo é um desafio – devido às limitações dos dados – mas compreender os custos econômicos do abuso de drogas é necessário para desenvolver políticas que reduzam esses custos.

A JIFE salienta que a prevenção e o tratamento estão entre as respostas de maior custo efetividade para combater as consequências econômicas do abuso de drogas. A maioria dos estudos tem mostrado que, para cada dólar gasto, bons programas de prevenção podem permitir que governos economizem até dez dólares em custos posteriores. Por isso, os investimentos dos governos em programas de prevenção, tratamento e reabilitação e seus sistemas de controle devem ser mantidos – mesmo em tempos de austeridade financeira.

Embora os custos e as consequências possam variar muito entre as regiões geográficas, a JIFE, como parte de suas recomendações, pede aos governos de todos os países que integrem políticas e iniciativas contra o tráfico de drogas nos programas nacionais, tendo em conta o princípio da responsabilidade compartilhada ea meta fundamental de fortalecimento de instituições em todos os níveis governamentais.

Saúde, segurança pública, produtividade, crime e governança – todos os custos econômicos e sociais do abuso de drogas

Saúde – Embora o impacto sobre a saúde destaque-se como uma das consequências mais importantes em termos de perdas econômicas, os investimentos em tratamento tem maior custo efetividade em comparação com o custo do abuso contínuo não tratado ou com o custo do encarceramento: nos Estados Unidos, a cada dólar investido em tratamento é produzido um retorno de quatro a doze dólares na redução dos custos com crime e com saúde.

Heroína, cannabis e cocaína são as drogas mais frequentemente reportadas por pessoas que iniciam tratamento em todo o mundo. Apenas um em cada seis usuários problemáticos de droga em todo o mundo, cerca de 4,5 milhões de pessoas, recebe o tratamento necessário, a um custo global de 35 bilhões de dólares anuais.

A proporção de usuários de drogas que recebem tratamento varia amplamente de região para região. Na África, somente um em cada 18 usuários de drogas problemáticos recebe tratamento; na América Latina, no Caribe e na Europa Oriental, aproximadamente um entre 11



*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:***

4 de março de 2014,

1200 horas CET

usuários de drogas problemáticos recebe tratamento; e na América do Norte, cerca de um em cada três usuários de drogas problemáticos recebe intervenções de tratamento.

A taxa de mortalidade relacionada às drogas continua a ser a mais alta do mundo na América do Norte, de acordo com informações fornecidas pelos governos da região, com cerca de 48 mil mortes relacionadas às drogas na América do Norte em 2011, o que equivale a uma taxa de mortalidade de 155,8 por milhão de habitantes entre 15 e 64 anos de idade. Globalmente, estima-se que ocorram 211 mil mortes relacionadas a drogas por ano, o que representa entre 0,5% e 1,3% da mortalidade por todas as causas para pessoas de 15 a 64 anos, com pessoas mais jovens enfrentando um risco particularmente elevado.

Consequências ambientais – A degradação e a fragmentação das florestas como resultado do cultivo ilícito de drogas, bem como a perda de áreas onde alimentos podem ser cultivados, têm efeitos prejudiciais sobre o meio ambiente e a segurança alimentar. Além disso, a produção ilegal e o descarte de drogas e produtos farmacêuticos provoca contaminação ambiental significativa, incluindo a exposição crônica a baixas doses de drogas.

Crime – O custo do crime, como resultado do abuso de drogas, se refere a encargos que recaem sobre órgãos responsáveis pela aplicação da lei e sobre o Judiciário, além das crescentes taxas de encarceramento em razão de comportamentos relacionados ao uso de drogas. Estudos mostram que os custos totais dos três tipos de crime geralmente associados ao abuso de drogas – o crime psicofarmacológico, que se refere ao crime ou à violência cometidos sob a influência de drogas; o crime econômico-compulsivo, quando os usuários de drogas se envolvem em crimes para poderem manter seu consumo de drogas e dependência; e o crime sistêmico, que ocorre, por exemplo, como resultado de disputas sobre "território de drogas" – são altos, mas variam de região para região.

Governança e populações vulneráveis – O abuso de drogas, a pobreza e a governança fraca estão frequentemente ligadas de várias maneiras. A corrupção relacionada com a droga pode enfraquecer o governo, que por sua vez pode ser associado com o aumento do cultivo de drogas ilícitas, da produção de drogas ilícitas, da fabricação, do tráfico e do abuso de drogas, os quais podem ter um grave impacto sobre populações específicas, como crianças, mulheres e pessoas que vivem em situação de pobreza.

O que as sociedades podem fazer para reduzir o custo global do abuso de drogas?

Prevenção específica e direcionada, sistemas de justiça mais eficientes, que possam impedir o abuso de drogas e oferecer alternativas ao encarceramento, e políticas contra o tráfico de drogas, que sejam integradas a programas de desenvolvimento, estão entre as recomendações que a JIFE fornece no Relatório Anual de 2013, a fim de reduzir os custos econômicos e sociais do abuso de drogas.

A JIFE pede aos governos que expandam sua implementação dos três tratados internacionais de controle de drogas e políticas recomendadas, e aumentem sua colaboração bem como sua



INTERNATIONAL NARCOTICS CONTROL BOARD

Report 2013



*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:**
4 de março de 2014,
1200 horas CET*

parceria com organizações internacionais relevantes, tais como o Fundo das Nações Unidas para a Infância.

Factsheet 2

Centro Internacional de Viena, P.O. Box 500, 1400 Viena, Austria
UNIS Tel.: (+43-1) 26060-3898 Página de internet: www.unis.unvienna.org
JIFE Tel.: (+43-1) 26060-4163 Página de internet: www.incb.org



*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:***

4 de março de 2014,

1200 horas CET

Em foco: problemas de drogas no Afeganistão - mais do que apenas opiáceos

JIFE pede medidas concretas para resolver a deteriorante situação do cultivo ilícito da papoula de ópio

O governo do Afeganistão é instado a traduzir sua estratégia de controle de drogas nacional em ações e resultados concretos que visem eliminar o cultivo ilícito, a produção, a fabricação e o tráfico de drogas, diz a JIFE em seu Relatório Anual para 2013. A situação de controle de drogas no Afeganistão não vai melhorar a menos que progresso substancial, sustentável e mensurável seja realizado pelo governo contra o tráfico de drogas e a favor do desenvolvimento alternativo e da redução da demanda de drogas.

A JIFE está seriamente preocupada, já que o cultivo ilícito de papoula de ópio aumentou por três anos consecutivos desde 2010 e a área total de cultivo da papoula de ópio atingiu um nível recorde de 209 mil hectares em 2013, um aumento de 36% em comparação com 2012 (153 mil hectares), apesar de campanhas de erradicação e recente aprovação pelo governo de políticas de drogas para responder ao problema. Esta situação põe em sério risco os objetivos dos tratados internacionais de controle de drogas.

A JIFE tem acompanhado de perto a situação do controle de drogas no Afeganistão e tem mantido um diálogo contínuo com o governo sobre questões de interesse. Em maio de 2000, a Junta, tendo em vista o cultivo ilícito de papoula de ópio generalizado, invocou o artigo 14 da Convenção Única sobre Entorpecentes de 1961 diretamente ao Afeganistão, a fim de garantir a execução dos tratados internacionais de controle de drogas. Ao fazê-lo, a JIFE chamou a atenção da comunidade internacional para a questão e pediu – nos mais altos níveis – ações de cooperação internacional para resolver a situação.

Reconhecendo os esforços do governo e tendo em vista a futura conclusão da missão da Força Internacional de Assistência à Segurança (ISAF) no Afeganistão em 2014, a Junta reitera o seu apelo por apoio total e continuado e por cooperação da comunidade internacional, inclusive de países da região. A Junta também salienta que a erradicação da papoula de ópio só pode ser alcançada se as leis pertinentes forem plenamente respeitadas e implementadas, enquanto meios de subsistência alternativos e sustentáveis são fornecidos às áreas afetadas.

O cultivo ilícito de cannabis torna o Afeganistão também é um grande país de origem para a resina de cannabis (haxixe). A erradicação desse cultivo ilícito e a supressão do tráfico de resina de cannabis têm que seguir de mãos dadas com o combate ao cultivo e ao tráfico ilícito da papoula de ópio.

Factsheet 3



*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:***

4 de março de 2014,

1200 horas CET

Relatório de Precursores 2013 - Principais tendências no controle de precursores

O Relatório Anual da JIFE sobre Precursores, lançado junto com o Relatório Anual da JIFE para 2013, identifica as lacunas que existem atualmente no quadro internacional para o controle de precursores, que são as substâncias químicas frequentemente utilizadas na fabricação ilícita de drogas e que a comunidade internacional decidiu abarcar sob a Convenção contra o Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas de 1988.

O comércio internacional de precursores está cada vez mais seguro, mas traficantes visam o comércio interno

O desvio de precursores de rotas do comércio internacional lícito está se tornando menos frequente em comparação com apenas alguns anos atrás. Para contornar o sistema online de Notificação Pré-Exportação da JIFE (PEN), que é usado para controlar as importações e as exportações lícitas de precursores, os traficantes desviam substâncias do comércio interno para subsequente contrabando em países vulneráveis, como o Afeganistão.

Cartéis de drogas buscam novos produtos químicos não regulados para a fabricação de drogas

Traficantes burlam o sistema de controle internacional cada vez mais buscando novos produtos químicos não regulados para fabricar drogas ilícitamente, com destaque para o aumento dos incidentes envolvendo *alfa-phenylacetoacetonitrile* (APAAN), um "pré-precursor" substituto usado na fabricação ilícita de anfetamina e de metanfetamina, que vem sendo apreendido em toda a Europa e América do Norte.

JIFE inicia processo para colocar novo "pré-precursor" sob controle internacional

Em resposta às apreensões significativas de *alfa-phenylacetoacetonitrile* (APAAN), a Junta iniciou formalmente os procedimentos de regulação de APAAN, e o Secretário-Geral da ONU convidou os governos a expressar a sua opinião sobre a regulação proposta durante a 57^a Comissão de Narcóticos, em março de 2014.

Apreensões de precursor do ecstasy sugerem que MDMA está retornando

As apreensões de precursores utilizados na produção ilegal de 3,4-metilenodioximetanfetamina (MDMA, mais conhecido como "ecstasy"), se recuperaram em 2012 e em 2013 e, em conjunto com os vários laboratórios ilegais de escala industrial encontrados recentemente na Europa, levantam a preocupação de que o MDMA em breve se tornará facilmente disponível novamente nos principais mercados ilícitos do mundo.



*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:***

4 de março de 2014,

1200 horas CET

Atividades sob forças-tarefa do projeto Prisma e Coesão continuam a produzir resultados

A JIFE, em conjunto com seus membros das forças-tarefa do projeto Prisma e do projeto Coesão, incluindo a Interpol e a Organização Mundial das Alfândegas, tem executado numerosas coletas internacionais de informação e outras operações especiais, que junto às atividades de capacitação contra desvios em 2012 resultaram em apreensões significativas de vários produtos químicos. O projeto Prisma e o projeto Coesão são iniciativas internacionais da JIFE, que servem como plataformas de comunicação para as autoridades nacionais para a troca de informações de inteligência e abertura de inquéritos multilaterais.

Para que a comunidade internacional seja proativa na luta contra o desvio e o tráfico de precursores químicos, a JIFE oferece aos governos ajuda para combater os traficantes de químicos

Para lutar contra os traficantes de químicos, a JIFE oferece aos governos as ferramentas mais avançadas atualmente. Um exemplo disso é o sistema online de Notificação Pré- Exportação (PEN) da JIFE, atualmente usado por 146 Estados e territórios, que continua a ser a base do controle internacional de precursores em termos de fiscalização do comércio lícito e prevenção do desvio de precursores.

Além disso, o Sistema de Comunicação de Incidentes com Precursores (PICS) se estabeleceu rapidamente, desde o seu lançamento em 2012, como uma importante ferramenta para a aplicação da lei nacional e para as autoridades reguladoras relatarem e compartilharem informações valiosas sobre as apreensões individuais de precursores, incluindo numerosos incidentes envolvendo produtos químicos antes não conhecidos para a fabricação de drogas ilícitas. O PICS tem cerca de 400 usuários registrados, incluindo usuários de cerca de 75 governos e 8 agências internacionais e regionais. No entanto, essa e outras ferramentas para combater o desvio de precursores não foram universalmente implementadas, particularmente em países da África, América Central e Caribe, e na Ásia Central.

Factsheet 4



*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:***

4 de março de 2014,

1200 horas CET

Uso de medicamentos controlados internacionalmente

Abuso de remédios de prescrição

O abuso de medicamentos é uma grande ameaça à saúde pública, superando até mesmo as taxas de drogas ilegais em alguns países

A JIFE observa que o aumento da prevalência de abuso de medicamentos tem sido impulsionado, em grande medida, pela ampla disponibilidade desses medicamentos, bem como pelas percepções errôneas de que remédios são menos suscetíveis ao abuso do que drogas ilícitas. O problema é ainda agravado pelo uso destes medicamentos sem prescrição para automedicação.

Uma das principais fontes de medicamentos desviados de canais lícitos para o abuso é a presença nos domicílios de medicamentos que não são mais necessários ou utilizados para fins médicos. Pesquisas sobre prevalência de abuso realizadas em vários países revelaram que uma percentagem significativa das pessoas que abusam de remédios recebeu o medicamento pela primeira vez de um amigo ou membro da família que o havia adquirido legalmente.

“Dia de devolução”

Entre as medidas utilizadas pelos Estados para combater este problema, existem iniciativas de eliminação de remédios de prescrição, como os "dias de devolução" de medicamentos. A realização e divulgação dessas iniciativas resultam não só na eliminação segura de medicamentos, mas também no aumento da conscientização pública sobre os perigos do abuso de remédios.

Combatendo as causas principais

A JIFE reitera que qualquer estratégia global destinada a combater o problema do abuso de medicamentos também deve abordar as causas do excesso da oferta de medicamentos prescritos, incluindo a distribuição de receitas de forma exagerada pelos médicos, a prática de ir a vários médicos para conseguir diversas prescrições (chamada de “doctor shopping”) e o controle inadequado sobre a emissão e preenchimento de prescrições.

Disponibilidade de entorpecentes para o tratamento da dor

Enquanto a oferta global atende à demanda global, o consumo continua concentrado, em particular nos países desenvolvidos

A quantidade de matéria prima de opiáceos disponível para a fabricação de entorpecentes para o alívio da dor é mais do que suficiente para atender o nível de demanda atual, como os dados disponíveis para a JIFE mostram, e os estoques globais estão aumentando.



*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:***

4 de março de 2014,

1200 horas CET

A produção global de matérias primas de opiáceos foi menor do que a demanda global por essas matérias primas no período de 2006 a 2008, enquanto a produção superou a demanda entre 2009 e 2012. A produção mundial de matérias primas de opiáceos em 2013 deve superar a demanda global de novo, com o resultado de que os estoques dessas matérias primas devem aumentar ainda mais em 2013 e em 2014. A oferta permanecerá suficiente para cobrir a demanda completamente, conforme relatado pelos Estados Membros.

O desafio: concentração de consumo e disparidades no acesso ao tratamento da dor provocada pelo câncer

A JIFE nota que o consumo de entorpecentes para o alívio da dor está concentrado em um número limitado de países, principalmente nos industrializados. Há também necessidade urgente de reduzir as disparidades no controle do câncer e no acesso aos cuidados paliativos dentro e fora das fronteiras nacionais, regionais e internacionais.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de 12 milhões de pessoas no mundo serão diagnosticadas com câncer neste ano, dos quais cerca de oito milhões morrerão. Muitas vezes visto como uma doença de países ricos, o fato é que mais de 70% das mortes por câncer ocorrem em países de baixa e média renda.

A JIFE salienta sua disponibilidade para trabalhar com todas as partes interessadas em garantir a disponibilidade de entorpecentes aos pacientes em necessidade, e para assegurar que os médicos e seus funcionários sejam devidamente treinados. Ao mesmo tempo, a JIFE tem de garantir que existam medidas de controle adequadas para evitar o abuso de entorpecentes.

Substâncias psicotrópicas

Tendências de consumo e fabricação

Os níveis de consumo de substâncias psicotrópicas – que incluem medicamentos para o tratamento de várias doenças mentais e neurológicas, como por exemplo ansiedade, insônia e epilepsia – continuam a divergir consideravelmente entre países e regiões, refletindo a diversidade na prática médica e as variações relacionadas a padrões de prescrição, como indicado na publicação técnica da JIFE sobre substâncias psicotrópicas para 2013.

A JIFE reitera a sua recomendação a todos os governos para comparar os níveis de consumo de tais medicamentos em seus países com os de outros países e regiões, a fim de identificar as tendências incomuns que requerem atenção e tomar medidas corretivas, quando necessário. Ao mesmo tempo, a JIFE incentiva todos os governos a assegurar o uso racional de substâncias controladas internacionalmente, de acordo com as orientações e recomendações pertinentes da OMS.

O relatório técnico também mostra que a produção mundial de metilfenidato – uma substância usada para o tratamento de déficit de atenção e hiperatividade – continuou a aumentar e atingiu um novo recorde de mais de 63 mil toneladas em 2012.

Centro Internacional de Viena, P.O. Box 500, 1400 Viena, Austria

UNIS Tel.: (+43-1) 26060-3898 Página de internet: www.unis.unvienna.org

JIFE Tel.: (+43-1) 26060-4163 Página de internet: www.incb.org



*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:***

4 de março de 2014,

1200 horas CET

Desenvolvendo um sistema eletrônico internacional de autorização de importação e exportação de entorpecentes e substâncias psicotrópicas

O Sistema Eletrônico Internacional de Importação e Exportação (I2ES), atualmente em fase de testes, irá facilitar e agilizar o trabalho das autoridades nacionais competentes, reduzindo o risco de desvio de entorpecentes e substâncias psicotrópicas do comércio internacional de tais substâncias, de acordo com as convenções internacionais de controle de drogas.



*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:***

4 de março de 2014,

1200 horas CET

Factsheet 5

As novas substâncias psicoativas e outros produtos químicos não regulados representam um perigo claro e presente

Conforme apresentado no mais recente Relatório Anual da JIFE para 2013, o abuso de novas substâncias psicoativas (NSP) está se espalhando, com novas substâncias surgindo quase que diariamente. Setenta países relataram o aparecimento de NSP, enquanto outros relataram o aparecimento de inúmeros novos precursores químicos não regulados para a fabricação ilícita de drogas controladas. Esta tendência crescente representa um desafio para as autoridades reguladoras e de fiscalização. O Comitê de Especialistas em Dependência Química da Organização Mundial de Saúde (OMS) deve analisar 23 novas substâncias psicoativas em seu 36º encontro em junho de 2014.

Embora números e variedades sem precedentes de NSP tenham sido relatadas na Europa e seu abuso continue a crescer, os países em desenvolvimento não estão imunes ao problema. Em 2012, por exemplo, países da África relataram o surgimento de NSP como canabinoides sintéticos. Alguns países, como a Colômbia, estabeleceram de forma proativa sistemas de alerta precoce que visam identificar e emitir alertas sobre o consumo interno de NSP. A União Europeia também mantém um avançado sistema de alerta antecipado.

Mais estudos são indispensáveis para gerar as informações necessárias para que a OMS seja capaz de avaliar os riscos à saúde causados pelas NSP e para que a regulação destas substâncias possa ocorrer mais rapidamente, se necessário. Embora existam indícios de que os níveis de abuso de algumas dessas substâncias podem ter se estabilizado ou diminuído em alguns países específicos da Europa, o nível de abuso de NSP em muitos outros países continua a aumentar.

Para complementar os estágios iniciais de uma ação internacional para lidar com as NSP, o compartilhamento rápido e sistemático de todas as informações operacionais disponíveis em nível global é essencial para prevenir seu tráfico e desvio, assim como para conduzir investigações e processos bem sucedidos. Para isso, a JIFE iniciou a força tarefa de NSP como um mecanismo multilateral para comunicar informações estratégicas e operacionais, relacionadas com o tráfico eo comércio de novas substâncias psicoativas.

A JIFE também está preocupada com a crescente ameaça representada por precursores químicos não regulados, utilizados na produção ilegal de drogas perigosas. Como as novas substâncias psicoativas, o comércio desses produtos químicos também está fora do controle internacional. A comunicação de incidentes envolvendo produtos químicos precursores não regulados, através do Sistema de Comunicação de Incidentes com Precursores (PICS), é essencial para alertar as autoridades de todo o mundo e para prevenir o seu tráfico e desvio.



*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:***

4 de março de 2014,

1200 horas CET

Factsheet 6

Destaques regionais

África

Aumento do tráfico de opiáceos

Houve um aumento considerável no tráfico de opiáceos através da África Oriental e de cocaína no Norte e Leste da África, bem como um aumento considerável na produção ilegal e no tráfico de metanfetamina na região; o abuso de opióides, cannabis, estimulantes do tipo anfetamina e cocaína também está aumentando.

O aumento de dez vezes nas apreensões de heroína na África Oriental desde 2009 faz com que a sub-região, possivelmente, seja o maior hub da África para a heroína traficada para os mercados europeus. A cannabis está sendo cultivada e apreendida em quase todos os países da África. O Marrocos, juntamente com o Afeganistão, continua a ser a maior fonte de resina de cannabis no mundo, embora a produção no Marrocos esteja diminuindo.

Mercados emergentes para estimulantes tipo anfetamina

Há um mercado emergente para estimulantes tipo anfetamina na África. Ao mesmo tempo, essas substâncias estão sendo traficadas da região para os países do Leste e Sudeste da Ásia e Oceania. O aumento do tráfico de efedrina na África poderia indicar a criação estabelecimento de novos laboratórios para a produção ilegal de estimulantes do tipo anfetamina na África. O contrabando de cocaína da América do Sul através da África, com destino à Europa, parece ter diminuído desde 2009, enquanto o uso de remessas em contêineres e de transporte marítimo de cocaína através da África Ocidental para a Europa está em alta. Em 2012, pôde-se observar um aumento nas apreensões de cocaína no Norte e no Leste da África.

Abuso de droga e tratamento

A prevalência de abuso de cannabis continua a ser elevada na África – quase o dobro da média mundial – enquanto o abuso de estimulantes do tipo anfetamina, cocaína e opiáceos permanece próximo da média global. A África Ocidental e Central continuam a ter uma prevalência de abuso de cocaína significativamente maior do que a média global, enquanto a prevalência de abuso de cannabis e opiáceos nessas duas sub-regiões permanece relativamente alta.

Conforme mostra o Relatório Anual da JIFE para 2013, que se concentra nas consequências econômicas do abuso de drogas, apenas um em cada 18 consumidores problemáticos de droga recebe tratamento na África. Este número é significativamente menor em comparação com outras regiões, como a América Latina, o Caribe e a Europa Oriental (onde aproximadamente um em cada 11 usuários de drogas problemáticos recebe tratamento) ou a América do Norte (onde um número estimado de um em cada três usuários de drogas problemáticos recebe intervenções de tratamento). A JIFE ressalta que embora o impacto



*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:***

4 de março de 2014,

1200 horas CET

sobre a saúde destaque-se como uma das consequências mais importantes em termos de perdas econômicas, os investimentos em tratamento são rentáveis se comparados ao custo do abuso não tratado e contínuo ou ao custo do encarceramento.

Disponibilidade de medicamentos para a dor continua crítica

Ao longo dos anos, a JIFE aumentou sua preocupação de que a África continue a ser a região com os menores níveis de consumo de analgésicos a base de opióides para o tratamento da dor. No Relatório Anual, a JIFE relata suas recentes missões a vários países africanos – Benin, Quênia e Moçambique – onde foram identificadas baixa disponibilidade de analgésicos a base de opióides para o tratamento da dor. Como parte dos esforços em curso para resolver o problema da disponibilidade inadequada de drogas para fins médicos na África, a JIFE forneceu treinamento para as autoridades nacionais dos 12 países da África Ocidental em junho de 2013, com o objetivo de reforçar a capacidade de garantir a disponibilidade adequada e o cumprimento de obrigações estabelecidas por tratados. A JIFE reiterou a importância de oferecer esse tipo de formação em outras regiões e sub-regiões.

Américas

América Central e Caribe

Rota de trânsito e transbordo de drogas ilícitas

A América Central e o Caribe continuam a ser afetados pelo tráfico de drogas e pelos altos níveis de violência relacionada a drogas. A região continua a ser uma rota de trânsito importante de cocaína que vai para a América do Norte e para a Europa. A fabricação ilícita de metanfetamina em larga escala é um motivo de preocupação.

A América Central e o Caribe continuam a ser explorados por grupos criminosos organizados que traficam drogas para a América do Norte e a Europa. Estima-se que mais de 90% de toda a cocaína traficada para os Estados Unidos da América seja de origem colombiana e transite pelo México e pelo corredor da América Central. Por outro lado, o fluxo de cocaína através da região do Caribe diminuiu significativamente nos últimos anos, com os traficantes procurando rotas alternativas, particularmente ao longo da fronteira entre Guatemala e Honduras.

América do Norte

Abuso de medicamentos de prescrição – uma ameaça crescente à saúde pública

De acordo com informações fornecidas pelos governos da região, houve cerca de 48 mil mortes relacionadas às drogas na América do Norte em 2011, o que representa uma taxa de mortalidade de 155,8 por milhão de habitantes com idades entre 15 e 64 anos, a taxa mais alta do mundo. Enquanto as taxas de prevalência para o abuso de drogas ilícitas se mantiveram relativamente estáveis, elas continuam a exceder as médias globais.



Apenas para informação – não é um documento oficial. EMBARGO:

4 de março de 2014,

1200 horas CET

O abuso de remédios continua a constituir uma ameaça grave e crescente para a saúde pública. Os governos da região têm procurado enfrentar essa ameaça através da adoção de várias medidas, incluindo a realização de "dias de devolução" de remédios. Nos Estados Unidos, a organização de tais iniciativas pela Drug Enforcement Administration resultou na remoção de circulação de mais de 1.700 toneladas de medicamentos que não eram mais necessários. As autoridades canadenses também têm aumentado os seus esforços para lidar com o abuso generalizado de medicamentos no país, através da adoção de uma estratégia nacional sobre abuso de medicamentos e da realização do primeiro dia nacional de devolução de remédios de prescrição.

Na América do Norte, como em outras regiões, as mulheres têm sido desproporcionalmente afetadas pelo abuso de medicamentos. Enquanto a prevalência do abuso de drogas continua a ser mais comum entre os homens, as taxas de abuso entre as mulheres aumentaram num ritmo mais rápido. Estatísticas divulgadas em julho de 2013 pelos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) revelam que cerca de 48 mil mulheres perderam suas vidas como resultado de abuso de opióides de prescrição nos EUA entre 1999 e 2011. No México, o Instituto Nacional das Mulheres indicou que o abuso de drogas entre as mulheres mexicanas dobrou na última década. As mulheres também são mais propensas que os homens a serem afetadas por violência doméstica, crime e agressão sexual relacionados a drogas.

Medidas a respeito da cannabis

A Junta continua a se preocupar com as medidas de controle aplicáveis a cannabis na sub-região da América do Norte. No Canadá, a Junta observa que as autoridades tomaram medidas amplas para reformar o programa de uso de cannabis médica do país, a fim de aumentar o controle para prevenir o desvio para canais ilícitos. Nos EUA, os esquemas de cannabis para uso médico adotados por vários estados não aplicam adequadamente as medidas de controle impostas pela Convenção Única sobre Entorpecentes de 1961. Além disso, a Junta reitera que as iniciativas de legalização da cannabis em curso nos estados do Colorado e Washington violam a restrição da Convenção de 1961 sobre o uso de entorpecentes exclusivamente para fins médicos e científicos.

América do Sul

Queda no cultivo da planta de coca

Em 2012, o cultivo de planta de coca na América do Sul diminuiu para 133.700 ha, o nível mais baixo desde 1999. Na Colômbia, a área total de cultivo de coca diminuiu em um quarto, para 48 mil ha. Também diminuiu ligeiramente na Bolívia, para 25.300 hectares, e no Peru, para 60.400 ha.

Folha de coca permitida na Bolívia

Em 2013, a Bolívia reaceceu à Convenção Única sobre Entorpecentes de 1961, alterada pelo Protocolo de 1972, com uma reserva sobre a folha de coca. A mastigação da folha de coca e o consumo e uso da folha de coca em seu estado natural para "fins culturais e medicinais" agora são permitidas exclusivamente no território da Bolívia pela virtude da reserva.

Centro Internacional de Viena, P.O. Box 500, 1400 Viena, Austria

UNIS Tel.: (+43-1) 26060-3898 Página de internet: www.unis.unvienna.org

JIFE Tel.: (+43-1) 26060-4163 Página de internet: www.incb.org



*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:***

4 de março de 2014,

1200 horas CET

Aumento das apreensões de cannabis

Nos últimos anos, vários países da região, incluindo Bolívia, Colômbia e Paraguai, relataram aumento das apreensões de cannabis. As apreensões da droga podem justificar uma análise mais aprofundada para determinar se elas são principalmente o resultado de atividades policiais reforçadas ou se podem indicar um aumento do cultivo ilícito da planta de cannabis na região.

Tendência perigosa de legalização da cannabis no Uruguai

A JIFE salienta que a legislação aprovada no Uruguai para legalizar a produção, venda e consumo de cannabis para fins não médicos viola as disposições da Convenção Única sobre Entorpecentes de 1961, da qual o Uruguai é signatário, e lembra a necessidade de respeitar as convenções.

Ásia

Leste e Sudeste Asiático

Heroína continua a ser uma grande preocupação

O aumento da procura por heroína e estimulantes do tipo anfetamina no Leste e Sudeste da Ásia tem levado os governos a expandir os serviços de tratamento de drogas e a desenvolver estratégias de redução da demanda, embora o foco dos esforços continue a ser no fornecimento de recursos para combater o tráfico e a fabricação de drogas ilícitas.

Sul da Ásia

Abuso de preparações farmacêuticas

O sul da Ásia está enfrentando um problema de abuso de drogas grave e crescente, incluindo o abuso de preparações farmacêuticas contendo entorpecentes e substâncias psicotrópicas. Por exemplo, o abuso de preparações de codeína e pastilhas “yaba” contendo metanfetamina atingiu um nível alto e está crescendo rapidamente em Bangladesh; o abuso de drogas entre os jovens está crescendo no Butão; o abuso de medicamentos está crescendo na Índia; nas Maldivas, o primeiro levantamento nacional do uso de drogas revelou um sério problema de abuso de drogas; e no Nepal, o número registrado de usuários de drogas está aumentando rapidamente.

Governos tomam medidas coletivamente

Os governos do Sul da Ásia continuam a responder fortemente à ameaça do tráfico de drogas e do abuso na região, inclusive por meio de uma série de acordos de cooperação, tanto dentro quanto fora da região. A cooperação se dá em forma de intercâmbio de informações entre agências de aplicação da lei, treinamento e assistência técnica, cooperação em matéria de



*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:***

4 de março de 2014,

1200 horas CET

prevenção do abuso de drogas e atividades de tratamento e treinamento para os profissionais de tratamento, bem como outras atividades na área de redução da demanda de drogas. As drogas entram nos mercados ilícitos do Sul da Ásia por meio de diferentes canais, incluindo: desvios da indústria farmacêutica da Índia; cultivo ilícito e/ou fabricação dentro da região; e contrabando de outros países, incluindo o Afeganistão (através do Paquistão) e Mianmar. Além de seus planos existentes para melhorar a segurança das fronteiras, tal como referido no Relatório Anual da JIFE para 2012, o governo da Índia decidiu construir cerca de 1.400 quilômetros de estradas estratégicas ao longo de sua fronteira com o Nepal. Em resposta a problemas com o abuso e tráfico de phensedyl (um xarope para tosse à base de codeína), o estado indiano de Bihar, que fica próximo à fronteira da Índia com Bangladesh, colocou restrições à venda de phensedyl no seu território.

O acesso a substâncias controladas internacionalmente para fins médicos (especialmente opiáceos para alívio da dor) é limitado na região, e o consumo médico per capita da região fica bem abaixo da média mundial.

Ásia Ocidental

Cultivo ilícito da papoula de ópio ameaça segurança

O recorde de cultivo de papoula e produção de ópio em 2013 ameaça uma situação de segurança já frágil no Afeganistão e nos países vizinhos, em um momento em que as forças de segurança internacionais começam sua retirada planejada. Os esforços de erradicação no Afeganistão e sua capacidade de fornecer opções alternativas de desenvolvimento para os agricultores não melhoraram. Esta situação, juntamente com a corrupção cada vez mais difundida em países da Ásia Ocidental, irá exigir muito mais do que declarações de cooperação internacional se uma melhoria significativa e importante para a vida dos povos da Ásia Ocidental é esperada.

Europa

Novas substâncias psicoativas detectadas na Europa

Um número sem precedentes de variedades de novas substâncias psicoativas (NSP) foi detectado na Europa, e seu abuso continua a crescer. As NSP são um fenômeno emergente no Leste e Sudeste da Europa, onde elas começaram recentemente a ter um impacto. Existem indicações de sua fabricação limitada na Europa.

Rotas de tráfico para heroína e cocaína

Enquanto a rota dos Balcãs continua a ser o caminho mais utilizado para o tráfico de drogas na sub-região do Leste e Sudeste da Europa, a quantidade de heroína traficada diminuiu no ano passado. Consequentemente, declínios nas apreensões de heroína foram relatados pelos países da sub-região. As rotas de tráfico de cocaína estão cada vez mais diversificadas, por exemplo, com algum tráfico de cocaína através dos países bálticos ou ao longo da rota dos Balcãs, tradicionalmente usado para o tráfico de heroína do Afeganistão para a Europa. Tem



*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:***

4 de março de 2014,

1200 horas CET

sido relatado um aumento no tráfico de cocaína, em especial através de portos do Mar Negro, em conjunto com a crescente influência das organizações criminosas estrangeiras na região.

Cultivo de cannabis

O cultivo ilícito de cannabis em áreas internas continua a aumentar na sub-região da Europa Ocidental e Central. As apreensões de resina de cannabis diminuíram na sub-região, enquanto as apreensões de maconha aumentaram. A erva de cannabis é cultivada em todo o Leste e Sudeste Europeu, com o cultivo em larga escala detectado em muitos países, especialmente na Albânia.

Abuso de entorpecentes e de substâncias psicotrópicas se estabiliza em níveis historicamente elevados

O abuso de entorpecentes e substâncias psicotrópicas parece estar se estabilizando em níveis historicamente elevados na Europa Ocidental e Central; no entanto, o abuso crescente de opióides de prescrição é de preocupação na Europa Ocidental e Central, com apreensões atingindo níveis recordes em alguns países do sub-região e com aumento da procura por tratamento para abuso de opióides (com exceção da heroína). Em geral, mortes relacionadas a opiáceos diminuíram na Europa Ocidental e Central, mas a proporção de mortes atribuíveis ao fentanil e à metadona aumentou em alguns países.

Fabricação de metanfetamina chega a novos locais

O uso de estimulantes do tipo anfetamina (ATS) se mantém estável no Leste e Sudeste Europeu, com um pequeno aumento relatado em alguns países. A fabricação ilícita de metanfetamina parece estar se espalhando para outros locais da Europa. Novos laboratórios para sua fabricação foram descobertos na Bulgária, na Romênia, na Federação Russa e na Ucrânia. Apreensões de MDMA (vulgarmente conhecido como "ecstasy") têm aumentado na Europa Ocidental e Central, indicando um possível ressurgimento da substância.

Uso de drogas injetáveis em alta no Leste e Sudeste Europeu

A alta prevalência de uso de drogas injetáveis é relatada em países do Leste e Sudeste Europeu. Cerca de 30% da população global de usuários de drogas injetáveis infectados por HIV/Aids vive nessa sub-região. Com cerca de 22%, a Ucrânia tem a maior população registrada de usuários de drogas injetáveis infectados por HIV/Aids.

Oceania

Cannabis continua a ser a droga de maior prevalência de abuso

Na Oceania, o aumento do uso e da disponibilidade de novas substâncias psicoativas representa considerável desafio quanto a prevenção, tratamento, regulamentação e aplicação da lei, enquanto a cannabis continua a ser a droga mais prevalente de abuso. A acelerada produção, distribuição e venda através da Internet, juntamente com dificuldades no teste de



*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:***

4 de março de 2014,

1200 horas CET

tais substâncias e com lacunas nos sistemas legais e regulamentares, prejudicam os esforços de controle de drogas e aplicação da lei.

A proximidade entre as ilhas do Pacífico e os principais mercados ilícitos de estimulantes do tipo anfetamina e as rotas utilizadas para o tráfico de outros tipos de drogas faz com que a sub-região seja particularmente suscetível ao abuso de drogas e ao tráfico. Infelizmente, a contínua falta de dados confiáveis e atualizados para a maioria desses países torna difícil a realização de uma avaliação abrangente e compreensiva.



*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:***

4 de março de 2014,

1200 horas CET

Factsheet 7

A Jife e o sistema internacional de controle de drogas

Desde a entrada em vigor da Convenção Única sobre Entorpecentes de 1961 e a criação da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE) em 1968, o enfrentamento do problema mundial das drogas tornou-se um esforço verdadeiramente global, que exige soluções globais. A Convenção de 1961 é respeitada por quase todos os Estados, ilustrando o compromisso dos governos com o princípio da responsabilidade compartilhada para garantir a disponibilidade de entorpecentes para fins médicos e científicos, evitando o seu desvio e abuso.

Para enfrentar os desafios subsequentes de controle de drogas, como o abuso de substâncias psicotrópicas, o uso de produtos químicos na produção ilegal de entorpecentes e de substâncias psicotrópicas e o tráfico de drogas, ao mesmo tempo em que se assegura sua disponibilidade para fins médicos, os Estados criaram e adotaram as outras duas convenções de controle internacional de drogas em vigor hoje: a Convenção sobre Substâncias Psicotrópicas, de 1971, e a Convenção das Nações Unidas contra o Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas, de 1988. Essas convenções também desfrutaram de adesão quase universal.

As funções da JIFE estão previstas nos três tratados internacionais de controle de drogas, como mencionado acima. Em particular, a Convenção de 1988 detalha o mandato da JIFE no que diz respeito ao controle de precursores utilizados na produção ilícita de entorpecentes e de substâncias psicotrópicas, fornecendo a estrutura para o monitoramento do comércio legítimo internacional dessas substâncias.

A JIFE, como corpo independente e quasi-judicial que monitora e promove a implementação das convenções de controle de drogas das Nações Unidas, é composta por 13 membros eleitos pelo Conselho Econômico e Social (ECOSOC) e que servem a título pessoal, e não como representantes do governo. Três membros com experiência médica, farmacológica ou farmacêutica são eleitos a partir de uma lista de pessoas designadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e dez membros são eleitos a partir de uma lista de pessoas designadas pelos governos.

De acordo com os mandatos conferidos pelos três tratados internacionais de controle de drogas, a JIFE publica seu Relatório Anual, que fornece uma visão abrangente da situação de controle de drogas em várias partes do mundo. O Relatório Anual, que é apresentado ao ECOSOC na Comissão de Narcóticos, é acompanhado por um relatório anual sobre precursores e substâncias químicas frequentemente utilizadas na fabricação ilícita de entorpecentes e substâncias psicotrópicas, bem como publicações técnicas sobre entorpecentes e substâncias psicotrópicas.



*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:***

4 de março de 2014,

1200 horas CET

A Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE) é o órgão de controle independente para a aplicação das convenções internacionais de controle de drogas das Nações Unidas. Ela foi criada em 1968, em conformidade com a Convenção Única sobre Entorpecentes de 1961. A Junta tinha antecessores sob os antigos tratados de controle de drogas, desde o tempo da Liga das Nações.

Com base nas suas atividades, a JIFE publica um Relatório Anual que é apresentado ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, através da Comissão de Narcóticos. O relatório apresenta um levantamento exaustivo da situação de controle de drogas em várias partes do mundo. Como um órgão imparcial, a JIFE tenta identificar e prever tendências perigosas e sugere medidas necessárias a serem tomadas.